



## Superintendência de Vigilância em Saúde do Estado de Goiás Coordenação de VIGIPÓS

### **Informe técnico de Hemovigilância nº 006, setembro de 2014.**

---

---

Neste sexto informe técnico em Hemovigilância vamos discutir sobre um tipo de reação transfusional grave e que pode levar o paciente a óbito se não for rapidamente identificada: a REAÇÃO HEMOLÍTICA AGUDA.

#### ***O que é reação hemolítica aguda?***

Na reação hemolítica aguda (RHA) ocorre hemólise intravascular das hemácias **incompatíveis** transfundidas devido à presença de anticorpos pré-formados na circulação do paciente. É considerada uma reação extremamente grave e de mau prognóstico, estando sua gravidade diretamente relacionada ao volume de hemácias infundido e às medidas tomadas.

#### ***Quais são os fatores de risco para o aparecimento desta reação?***

Sua principal causa deve-se a erros de identificação do receptor ou das amostras coletadas para os testes pré-transfusionais. *(Ver artigos 131 e 132 da RDC 34/2014 ANVISA)*

#### ***Quais os sintomas?***

O quadro é grave, composto por dor no tórax, no local da infusão, abdome e/ou flancos, hipotensão grave, febre, calafrios, hemoglobinúria, hemoglobinemia, ansiedade, inquietação e sensação de morte iminente. Pode evoluir com insuficiência renal aguda por necrose tubular aguda e coagulação intravascular disseminada (CIVD). Além do quadro clínico, o diagnóstico baseia-se nos achados laboratoriais, como teste de antiglobulina direto-TAD (coombs direto) positivo, aumento da hemoglobina livre, queda da hemoglobina/hematócrito e, após algumas horas, elevação dos níveis de bilirrubina indireta e do DHL (desidrogenase láctica) e diminuição da haptoglobina.

Diagnóstico diferencial deve ser feito com reação transfusional por contaminação bacteriana da bolsa, uma vez que o quadro clínico inicial de ambas as reações é semelhante, assim sendo, deve sempre ser colhido sangue da bolsa e do paciente para a realização de hemocultura com vistas ao estabelecimento do diagnóstico diferencial.

#### ***Como prevenir?***

O cuidado em todos os passos relacionados à transfusão de sangue é fundamental na prevenção deste tipo de reação. Algumas medidas são consideradas cruciais na prevenção e minimização de reações transfusionais, especialmente da reação hemolítica aguda, como monitoramento dos sinais vitais e de possíveis queixas, além de infusão lenta dos primeiros 10 minutos da transfusão. No caso de pacientes anestesiados ou inconscientes, durante a transfusão devem ser avaliados volume e coloração da diurese, assim como capacidade hemostática uma vez que, nessa situação, a ausência de queixas pode retardar o diagnóstico. *(Ver artigos 143 e 144 da RDC 34/2014 ANVISA)*



**Canal aberto para contato: (62) 3201-3594**

**[hemovigilancia@saude.go.gov.br](mailto:hemovigilancia@saude.go.gov.br)**

**Coordenação de VIGIPÓS – HEMOVIGILÂNCIA**

Este informe técnico mensal será distribuído exclusivamente por meio eletrônico